

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCATIVAS

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM PERSPECTIVA

ANA PATRÍCIA LIMA SAMPAIO
KEILA MARIA DE ALENCAR BASTOS ANDRADE
NEIVA ÉDREA DE ALENCAR BASTOS VALENTE
ZIZA SILVA PINHO WOODCOCK
ORG.



Ana Patrícia Lima Sampaio
Keila Maria de Alencar Bastos Andrade
Neiva Édrea de Alencar Bastos Valente
Ziza Silva Pinho Woodcock
Organizadoras

**Políticas Públicas Educativas:
formação continuada de professores
em perspectiva**



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profª. Msc. Adriana Flávia Neu
Profª. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profª. Msc. Aris Verdecia Peña
Profª. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profª. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. Msc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profª. Dra. Denise Silva Nogueira
Profª. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto
Prof. Msc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira
Profª. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profª. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profª. Msc. Mary Jose Almeida Pereira
Profª. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profª. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profª. Dra. Patrícia Maurer
Profª. Msc. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profª. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Msc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira
Profª. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB

UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas Públicas Educativas [livro eletrônico]: formação continuada de professores em perspectiva / Organizadoras Ana Patrícia Lima Sampaio. [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022.
111 p.: il.; 14 x 21 cm

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-35-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460358>

1. Educação – Metodologia. 2. Professores – Formação. 3. Políticas educacionais. I. Sampaio, Ana Patrícia Lima. II. Andrade, Keila Maria de Alencar Bastos. III. Valente, Neiva Édrea de Alencar Bastos. IV. Woodcock, Ziza Silva Pinho.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Prefácio

O livro **“Políticas Públicas Educativas: formação continuada de professores em perspectiva”**, organizado a partir de artigos produzidos por pesquisadores que se dedicam aos estudos das Políticas Educacionais, em especial àquelas que traduzem o processo formativo de professores e professoras da educação básica, possibilitando aos leitores uma reflexão acerca de tais políticas buscando nos apresentar a condição atual e histórico da formação de professores. Buscando evidenciar, em seus textos o papel e a relevância das tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de inovação, intervenção e pedagógica, os autores destacam os elementos conceituais e metodológicos do processo educativo: o ensinar e o aprender, a partir da mediação tecnológica no viés da construção de novos conhecimentos. Essas reflexões são evidentes nos capítulos que seguem:

Capítulo 1 – POLÍTICAS EDUCATIVAS NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA DO SÉCULO XX: a formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental – neste capítulo a autora nos convida a discorrer e refletir um pouco sobre um desdobramento das políticas educativas estabelecidas para a educação básica no Brasil, mais especificamente sobre as políticas educativas estabelecidas para a formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental nas últimas décadas do século XX voltando um pequeno olhar para a reforma educativa ocorrida na América Latina no mesmo período. Ainda que de forma geral e não muito aprofundada da temática em questão. O texto nos convida a refletir sobre o papel das políticas educacionais que orientam as ações de formação dos docentes que atuam no ensino fundamental.

No capítulo 2 - EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: alfabetização midiática e educomunicação na formação docente - as autoras refletem a partir de ideias e conceitos acerca das tecnologias da informação e comunicação, novas formas de buscar o conhecimento e de pensar a educação, enfatizando a importância dessa busca como meio de compreender o diálogo que precisa se estabelecer entre a educação e a construção do conhecimento por meio dessas ferramentas.

Capítulo 3 – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: um pequeno olhar na formação docente – trata da necessária integração das novas tecnologias da informação e da comunicação ao processo da educação escolar. Isto só é possível graças ao olhar para a formação de professores como um fator importante e necessário para o desenvolvimento favorável do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Tais reflexões se ancoram, sobretudo, no contexto pandêmico.

Capítulo 4 – A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS SURDOS NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – O texto produzido pela autora teve como orientação a pesquisa bibliográfica e a questão em torno da prática pedagógica dos professores de Biologia na Escola de Educação de Jovens e Adultos – CEJA Professor Agenor Ferreira Lima, de Manaus, Amazonas, refletindo a seguinte questão: essa prática

corresponde às necessidades específicas de atendimento aos alunos com deficiência auditiva segundo o que se espera da educação inclusiva? Objetivando com isso conhecer os limites e possibilidades de ação desses professores no que se refere à proposta do ensino inclusivo no atendimento a alunos surdos que integram as turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos no referido estabelecimento educacional. Aponta para a formação docente como necessária e indispensável para desenvolver tanto capacidades e habilidades essenciais para o trabalho docente com a demanda em questão, como também aponta para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo da própria prática pedagógica.

CAPÍTULO 5 – A PSICOMOTRICIDADE COMO ALVO DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – desenvolvido a partir da pesquisa de campo com vivências com alunos atendidos no Centro de Apoio de Educação Especial – CAESP situado na Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz, na gestão da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC na cidade de Manaus, Amazonas, o presente capítulo reforça a importância do trabalho com os jogos com esse alunado, embora os professores ainda desconheçam ou já terem esquecido a importância do trabalho psicomotor lançam mão do trabalho com os conteúdos de forma acelerada, ignorando que o ser humano possui múltiplas e complexas manifestações entre o corpo e a mente, e que clama por atenção especial e que necessita de um olhar sistêmico e multifatorial. Baseando-se nisso a autora nos provoca a olhar para o trabalho pedagógico com esses alunos, sobretudo, a partir do campo da psicomotricidade, como aquele que investiga oferece suporte para o desenvolvimento cognitivo do aluno, sem esse suporte o aluno acaba limitado em sua aprendizagem.

Dessa forma, as diferentes abordagens indicam que há sempre a necessidade de trabalhar o corpo e a mente, ou seja, que é imprescindível que a psicomotricidade evolua com base nos processos de desenvolvimento humano e, para se obter o melhor resultado possível tem-se sempre em mente as necessidades de estudos, e que um ambiente educacional favorável à criança seja o objetivo principal da inclusão educacional.

CAPÍTULO 6 – O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES COGNITIVA E EXECUTIVA NA CRIANÇA SURDA POR MEIO DOS JOGOS - Compreender a correlação neurológica e educacional no desenvolvimento que tem sido um desafio para pesquisadores da área de medicina, psicologia e psicopedagogia e da aquisição da primeira linguagem da criança surdas através da sua primeira língua materna. O texto nos leva a uma discussão acerca do contexto educacional, mais precisamente do desconhecimento de algumas implicações no processo de aprendizagem, quando as funções cognitivas não são tomadas por base do processo de construção do conhecimento, sobretudo quando esse processo se dá com criança surda.

As ideias trazidas e discutidas neste capítulo descrevem as vivências dos estagiários do curso de Neuropsicologia, baseadas no uso da abordagem dinâmica psicoeducativa como parte do processo de formação, envolvendo o treinamento sobre o uso de jogos para desenvolvimento das funções cognitivas,

executivas e de linguagem em crianças surdas, os quais envolveram também a informação e orientação das famílias que moram em uma comunidade de Manaus e, alcançaram aos pais desses alunos. Tais atividades buscaram responder aos objetivos específicos: orientar os referidos estagiários sobre a utilização dos jogos e formas de avaliação das funções executiva e cognitiva (atenção, percepção, memória, linguagem e suas diferentes formas) na criança surda, bem como oferecer, através de palestras psicoeducativas, orientação aos moradores da referida comunidade.

Como resultado desse trabalho a autora conclui: Brincar é muito significativo para uma criança durante os primeiros anos da infância, por isso o conhecimento do desenvolvimento da criança pressupõe a atenção com a forma e possibilidades de aprendizagem a partir de estímulos derivados da atividade lúdica e jogos, oferecendo aos educadores uma base para a construção de estratégias de ensino, e isso é particularmente importante no caso de alunos com deficiência auditiva, desde que o professor receba formação adequada e seja consciente do seu papel nesse processo.

Capítulo 7 – JOGO DE TABULEIRO COMO METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA ANÁLISE COMBINATÓRIA – neste capítulo as autoras partem de uma pesquisa-ação para escrever e propor estratégias que destacam o papel dos jogos no ensino da Matemática como uma alternativa metodológica no ensino da matemática no espaço da sala de aula. Isto porque o trabalho pedagógico na matemática se apresenta como um grande desafio para o ato educativo. Daí que adotar estratégias de jogos, em especial os de tabuleiro, no ensino dos conteúdos da matemática, possibilita uma melhor compreensão do conteúdo dos objetos de conhecimentos, desenvolvendo habilidades e competências que são tão importantes para interação do educando com o objeto em estudo, propiciando ainda a ligação da teoria com a prática.

Capítulo 8 – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: o caso do IFRR/CBVZO – é possível refletir no texto sobre as experiências escolares como elementos que contribuirão para a formação escolar e profissional do estudante, destacando, no caso atual, a importância dos institutos federais para a formação de profissionais cidadãos e humanísticos. Pelo menos, geralmente, deveria ser em sua essência essa sua função social. Ao fazer isso, a autora procura focar no *lôcus* da pesquisa que foi no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR, com ênfase no *campus* Boa Vista Zona Oeste – CBVZO, localizado no bairro Laura Moreira, na região de maior vulnerabilidade social da capital do estado de Roraima. Assim, como resultado dessa pesquisa a autora aponta para necessidade em tratar a Educação Profissional e Tecnológica como mecanismo de reflexão sobre diversos determinantes que há desde o seu surgimento, sejam eles históricos, teóricos, etimológicos e ontológicos, pois não se restringe somente a educação, mas aos elementos que transcendem às práticas educacionais e permeiam o cotidiano do ser humano e os fatos por ele criados e, faz-se ao pesquisador ou ao profissional da educação compreender a dimensão do trabalho no próprio processo educativo.

Capítulo 9 – UM ROTEIRO DE VIAGEM PELO MUNDO DO CONHECIMENTO: a busca da verdade para além da razão – a autora nos convida a fazer uma viagem nos escritos dela que

traduzem o roteiro de uma longa e significativa viagem. Nessa viagem pelo mundo conhecimento como assim denomina seu destino, questiona: o que é o conhecimento o que é conhecer? No afã de encontrar respostas para tais questões, os componentes curriculares de História, Arte, Filosofia e Epistemologia são as bagagens principais nessa viagem. Embora essa jornada tenha sido desafiadora, a autora declara ter vivido experiências diversas como profissional e como pessoa. Na chegada do barco, relato de fé e a certeza de que outras viagens serão necessárias para a continuidade da busca por novos conhecimentos no mundo do Eu e do Outro e, sobretudo, no contexto da arte e da ciência. Isto porque a tomada de consciência da incompletude é factual diante da complexidade, heterogeneidade do mundo e da vida e “lo que brotará de estas andanzas será un pensamiento cuyo fin no sea distanciarse del mundo, sino celebrarlo para habitarlo”, (re)descobri-lo.

Esperamos que os textos que compõem este livro contribuam para provocar reflexão em torno da temática da formação continuada de professores como perspectivas inerentes às Políticas Públicas Educacionais e, com isso. Possibilitar a percepção, apreensão e compreensão dos objetos em estudos. Pois, sem isso, o ato de ensinar e aprender- binômio que caracteriza o processo educativo será nulo e sem significado para vida dos estudantes que estão em busca de novos conhecimentos. Dificultando, portanto, a socialização dos múltiplos saberes produzidos pela sociedade ao longo de sua história.


Manaus, maio de 2022

Profa. Mestre Regina Marieta Teixeira Chagas

Sumário

| | |
|---|------------|
| Prefácio | 4 |
| Capítulo 1 | 9 |
| Políticas educativas no Brasil na última década do Século XX: a formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental | 9 |
| Capítulo 2 | 19 |
| Educação e novas tecnologias da informação e comunicação: alfabetização midiática e educomunicação na formação docente | 19 |
| Capítulo 3 | 28 |
| Tecnologias da informação e comunicação na educação escolar: um pequeno olhar na formação docente..... | 28 |
| Capítulo 4 | 40 |
| A formação docente para o atendimento educacional de alunos surdos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos..... | 40 |
| Capítulo 5 | 54 |
| A psicomotricidade como alvo da intervenção psicopedagógica em alunos com deficiência intelectual | 54 |
| Capítulo 6 | 70 |
| O desenvolvimento das funções cognitiva e executiva na criança surda por meio dos jogos | 70 |
| Capítulo 7 | 78 |
| Jogo de tabuleiro como metodologia do ensino e aprendizagem da análise combinatória | 78 |
| Capítulo 8 | 86 |
| Educação profissional tecnológica: o caso do IFRR/CBVZO | 86 |
| Capítulo 9 | 96 |
| Um roteiro de viagem pelo mundo do conhecimento: a busca da verdade para além da razão..... | 96 |
| Índice Remissivo | 109 |
| Autoras/organizadoras | 110 |

O desenvolvimento das funções cognitivas e executivas na criança surda por meio dos jogos

 10.46420/9786581460358cap6

Ziza Silva Woodck Pinho 

INTRODUÇÃO

Compreender a correlação neurológica e educacional no desenvolvimento que tem sido um desafio a pesquisadores da área de medicina, psicologia e psicopedagogia e da aquisição da primeira linguagem da criança surdas através da sua primeira língua materna. Assim, ainda é comum no contexto educacional o desconhecimento de algumas implicações no processo de aprendizagem.

Por conta disso, há necessidade de um trabalho de orientação sobre as funções cognitivas e de linguagem aos que atuam na área pedagógica, para que possam fazer uma leitura de forma mais abrangente compreendendo essas funções e as suas manifestações, capacitando-os a atuar em circunstâncias especiais para que possam compreender as características individuais que estejam interferindo no processo de aprendizagem das crianças e adolescentes atendidos.

Este artigo apresenta as atividades de um grupo de estagiários de um curso de Neuropsicologia, baseadas no uso da abordagem dinâmica psicoeducativa como parte do processo de formação, envolvendo o treinamento sobre o uso de jogos para desenvolvimento das funções cognitivas, executivas e de linguagem em crianças surdas, os quais envolveram também a informação e orientação das famílias que moram em uma comunidade de Manaus.

Teve ainda como objetivos específicos: orientar os referidos estagiários sobre a utilização dos jogos e formas de avaliação das funções executiva e cognitiva (atenção, percepção, memória, linguagem e suas diferentes formas) na criança surda, bem como oferecer, através de palestras psicoeducativas, orientação aos moradores da referida comunidade.

Com relação às bases metodológicas, este artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica para subsidiar a abordagem do tema, fundamentado ainda na descrição e análise das atividades práticas desenvolvidas junto a estagiários de Psicologia e a famílias de uma comunidade de Manaus, envolvendo ações de caráter educacional e informativo.

Este trabalho está organizado em três seções. Na primeira, faz-se uma exposição do conhecimento teórico sobre o desenvolvimento da criança e a sua conexão com a atividade lúdica. Na

segunda seção, são expostas as bases metodológicas que fundamentaram o desenvolvimento deste trabalho. Na terceira seção, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E ATIVIDADE LÚDICA

As atividades lúdicas, como os jogos, fazem parte da história da humanidade e se fizermos uma busca na literatura encontraremos os jogos como forma de entretenimento social. No entanto, também possuem um caráter lúdico, servindo para estimular diversas funções cognitivas, além de trabalhar limites, regras e interações sociais.

No entendimento de Friedmann (2013), brincar é fundamental na infância por ser uma das linguagens expressivas do ser humano. A construção de jogos auxilia tanto na avaliação, quanto na estimulação de diferentes funções executivas das crianças: “Está claro que é importante impulsionar o desenvolvimento das funções executivas, utilizando o ensino de estratégias que favoreçam esse desenvolvimento [...]” (Consenza et al., 2011).

Considerando, que a arte do brincar faz parte da vida do homem e o jogo é um entretenimento que independe da idade, em que crianças, adolescentes e adultos estão aptas a participarem destas atividades, encontramos no jogo a estratégia eficaz para atingir o objetivo do projeto. Pois, o brincar é uma oportunidade de aprender e ensinar, uma troca lúdica em que é possível desenvolver habilidades ou exercitá-las, consoante Oaklander (1980):

O brincar pode ser um bom instrumento diagnóstico. Posso observar muita coisa a respeito da maturidade, inteligência, imaginação e criatividade, organização cognitiva, orientação de realidade, estilo, campo de atenção, capacidade de resolução de problemas, habilidades de contato, e assim por diante.

Por meio do jogo objetiva-se entre outras ações, o exercício das funções executivas, as quais dizem respeito às habilidades que fazem parte do desenvolvimento mental. Através dela é possível estabelecer metas e meios de ação para atingi-las, considerando o contexto histórico e cultural em que está inserido (Consenza et al., 2011).

As funções cognitivas referem-se às habilidades mentais que fazem parte do desenvolvimento mental. Assim, vê-se a importância de caracterizar cada função cognitiva de forma mais específica. Em primeiro lugar pode-se focar a atenção, a qual, segundo Campos (2010), “[...] faz com que, entre muitos estímulos do meio ambiente, o indivíduo selecione e perceba somente alguns aspectos ambientais. Sendo restrita e de fundamental importância para o processo de memorização.”

Informam Consenza e Guerra (2011) que podem ser identificados pelo menos três circuitos nervosos importantes para o fenômeno da atenção:

O primeiro mantém os níveis de vigilância ou alerta. O segundo é orientador e desliga o foco de atenção de um ponto e dirige-o em outro sentido, permitindo ainda uma maior discriminação do item a ser observado. O terceiro é o circuito executivo, que mantém a atenção e inibe os distraidores até que o objetivo seja alcançado.

A estimulação cognitiva e a observação do jogo é importante para auxiliar no diagnóstico de problemas das funções executivas, que são atividades superiores de alta complexidade interligadas entre as diferentes funções da cognição humana.

A atenção é fundamental como processo de aprimoramento da seletividade, possibilitando ao indivíduo escolher, entre os vários estímulos ambientais, aquilo que deve ser objeto mais específico de suas ações ou decisões, e essa habilidade é de crucial importância para o processo de memorização, igualmente importante para a aprendizagem, tanto no campo cognitivo como no desenvolvimento de habilidades sociais. Consoante Peres e Schlindwein-Zanini (2016):

Desde uma perspectiva neurobiológica, a atenção é um processo seletivo da informação necessária, a consolidação dos programas de ação elegíveis e de manter um controle permanente sobre estes programas. A atenção deve considerar-se como um sistema complexo de subprocessos específicos, por meio dos quais dirigimos a orientação, o processamento da informação, a tomada de decisões e a conduta.

Outro aspecto importante a ser considerado diz respeito à estimulação através de recursos ou instrumentais como os jogos que apresentam requisições específicas em diferentes áreas (atenção, memorização, atividade motora, etc.).

Os jogos são importantes no processo de desenvolvimento da criança surda, tanto quanto o processo fisiológico de maturação cerebral e o ambiente linguístico. Nesse último aspecto, quando se fala em linguagem, destacam-se as teorias do modelo cognitivo, que nos oferecem uma compreensão da evolução do desenvolvimento da criança, com destaque para Vigotski e Piaget.

Mas quando se trata da linguagem dos surdos, aspectos valorizados por essas teorias, como etapas evolutivas, interação social e desenvolvimento, precisam ser analisadas em outro contexto, dadas as peculiaridades da condição do não ouvinte e das limitações decorrentes da deficiência, como privação de experiências linguísticas e restrições decorrentes no âmbito da interação e expressão.

Santana (2007) discorre sobre o tema, apresentando algumas críticas às teorias sobre o desenvolvimento da criança (Vygotsky e Piaget) e o emprego de recursos como a linguagem de sinais para crianças surdas:

Alguns autores afirmam que tais sujeitos não têm a mesma proficiência na língua de sinais que um falante nativo. Mas poderíamos realmente afirmar que surdos adultos não têm condições de adquirir a língua de sinais proficientemente? Ainda não se chegou à conclusão sobre a idade que encerra o período crítico. Isso deriva do fato de que essas teses estão subordinadas a determinado 'olhar' sobre o cérebro e sobre a linguagem, em uma perspectiva 'naturalista' do desenvolvimento linguístico-cognitivo.

Assim, habilidades linguísticas em crianças surdas não são limitadas pelo fato de aprenderem a linguagem de sinais, ao invés de desenvolverem como outras crianças habilidades de fala que, teoricamente, seriam mais eficazes no desenvolvimento cognitivo.

O que é preciso considerar é como o uso da linguagem de sinais deve ser realizado para maximizar as possibilidades de desenvolvimento da criança surda, de maneira que possam acompanhar o

desenvolvimento das demais que não têm a deficiência auditiva. E essa é uma questão metodológica, que implica em conhecimento e qualificação.

METODOLOGIA

As atividades de estágio de um grupo de alunos do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicologia foram realizadas na comunidade Nossa Senhora da Consolação, localizada no bairro de Cachoeirinha, Manaus, AM.

O alvo da intervenção foram crianças e adolescentes de 03 a 15 anos e seus familiares, que fazem parte do público-alvo do projeto SEMEAR, que tem como propósito promover a qualidade de vida, bem como a integração entre o saber psicológico e a comunidade para o compartilhamento de experiências e conhecimento.

As ações tiveram como objetivo promover a ampliação do saber científico dos estagiários, contribuindo para a sua formação acadêmica e qualidade da futura prática profissional. Compreender a correlação neurológica e educacional no desenvolvimento que tem sido um desafio a pesquisadores da área de medicina, psicologia e psicopedagogia e da aquisição da primeira linguagem da criança surdas através da sua primeira língua materna. Assim, ainda é comum no contexto educacional o desconhecimento de algumas implicações no processo de aprendizagem. Por conta disso, identificou-se a necessidade de um trabalho de orientação sobre as funções cognitivas e de linguagem aos estagiários.

Em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as funções cognitivas e de linguagem e, após este levantamento, foram escolhidos os jogos que melhor se adequavam ao contexto de *workshop*. Foram utilizados jogos com materiais reciclados e jogos industrializados para as oficinas com as crianças e adolescentes que participam do projeto SEMEAR. Os jogos confeccionados foram doados para o projeto para que seus beneficiados pudessem contar com recursos lúdicos que favorecem ou facilitam o processo de aprendizagem.

Os jogos, de diferentes tipos, foram expostos em mesas e no chão de acordo com o tema proposto para que os participantes pudessem manuseá-los e explorá-los. Os estagiários receberam orientações da Psicóloga do projeto SEMEAR quanto aos procedimentos envolvendo cada modalidade lúdica, com instruções sobre a confecção desses materiais, o modo de jogar, como explorar e estimular a atenção e a linguagem.

Paralelamente, os estagiários participaram do planejamento e realização de palestras e *workshop* que tiveram como público-alvo os pais dos alunos, tendo como tema “As funções cognitivas e as dificuldades de aprendizagem”. Ao final das atividades, foi apresentado um questionário de satisfação para as famílias e para os estagiários do projeto SEMEAR. Este foi avaliado de forma quantitativa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O conhecimento e contato dos estagiários com as várias modalidades de jogos e formas de utilização foi importante para o conhecimento da aplicabilidade desses recursos para explorar e promover o desenvolvimento das crianças e jovens com deficiência auditiva.

O uso de figuras coloridas nas confecções de alguns jogos que foram trabalhados, como foi observado, é importante por envolverem estímulos essenciais para a seleção e atenção da criança. Durante as atividades, os estagiários aprenderam sobre a importância de se utilizar os jogos de dominó de soma e subtração que servem para estimular funções cognitivas (cálculo, organização, planejamento, percepção visual).

A atenção é fundamental para o aprendizado. Estudos têm demonstrado a existência de três tipos de atenção: alerta (estado de prontidão); orientação, que é a seleção de informações de entrada sensorial; e a atenção executiva (detectar e resolver conflitos entre respostas potenciais) (Petersen; Posner, 2012).

Pesquisas sugerem que quando determinados estímulos visuais estão presentes (como é o caso de certos jogos ou atividades lúdicas que exploram esse aspecto), a criança tende a acelerar o processamento de informações, o que facilita o foco (atenção) diminuindo o tempo necessário para o processamento das informações (Hedges et al., 2013).

A relação entre linguagem e função executiva e seu desenvolvimento em crianças também têm sido foco de estudos de importância teórica e clínica. A exploração dessas funções em crianças com perda auditiva tem o potencial de contribuir para a melhoria da compreensão científica e de seu suporte para a qualidade do atendimento (Figueras et al., 2008).

A função executiva e as habilidades de autorregulação das crianças crescem em ritmo acelerado durante os primeiros anos da criança, por isso é importante adaptar as atividades para combinar com as habilidades de cada criança. Os jogos podem auxiliar no desenvolvimento das funções executivas envolvendo escolha, assertividade e autonomia, auxiliando por meio de regras a atenção seletiva, a memória de trabalho e o planejamento das ações, estimulando a capacidade seletiva, a experimentação e a flexibilidade frente a determinadas situações que exigem respostas como solução de problemas (Center of Development Child, 2021).

Como expõem Silva e Moreira (2018), os alunos surdos devem ser atendidos por meio de uma “[...] pedagogia sensorial e visual e jogos e materiais manipuláveis auxiliam no desenvolvimento da autonomia. O interessante é que os alunos conhecem o material e depois fazem uso das regras do jogo”.

De todos os sentidos, a visão é a que mais se baseia na informação sensorial sobre o ambiente. Isso é particularmente para pessoas surdas que dependem da comunicação visual de informações usando linguagem de sinais e/ou leitura labial (Muir; Richardson, 2005). Em razão disso, atividades lúdicas ou jogos que enfatizam ou se baseiam sobretudo em estímulos visuais são relevantes para o desenvolvimento da capacidade perceptiva no campo visual com estimulação das áreas cerebrais respectivas.

Durante a apresentação dos jogos visando a estimulação no âmbito das funções cognitiva e executiva (jogos de sequência, baralhos, jogo da velha e jogo de dama), os estagiários puderam observar o envolvimento das crianças e a efetividade de elementos visuais, além de regras estimuladoras, para a atenção e também para o desenvolvimento de habilidades como memorização e execução de ações não somente segundo as regras, mas também adaptadas como processo seletivo de construção de estratégias de resolução de problemas.

Um procedimento essencial para trabalhar com jogos é o conhecimento preliminar daquele que irá utilizá-lo como instrumento pedagógico ou promotor de estímulos no aluno. Nesse sentido, é preciso a preparação ou domínio do emprego desse recurso. Por outro lado, os alunos também precisam ser orientados previamente, para assegurar que o jogo tenha realmente eficácia na sua proposta de estimulação: “Procedimentos e regras devem ser apresentados aos alunos antes de iniciar o jogo, estabelecendo as possibilidades e limites de ação de cada um” (Silva; Moreira, 2018).

A linguagem também deve ser alvo das atividades voltadas para o atendimento dos alunos surdos. Os estagiários tiveram contato com jogos com foco na estimulação da linguagem, além de outros, como jogos de comparação entre sinais de libras e a figura, jogos de associação ou de comparação de palavras e o jogo da sílaba que falta.

O papel de jogos e brincadeiras para a criança surda é destacado por Preisler (1995), ao observar que o desenvolvimento da comunicação, baseado na promoção das habilidades pré-verbais, também envolve a atenção com a exploração dos brinquedos, das brincadeiras sociais e simbólicas, bem como da intenção comunicativa e do compartilhamento de experiências.

Assim, os jogos de estimulação da linguagem também devem incorporar elementos de interação e cooperação com outras crianças, propiciando o envolvimento e uso de habilidades individuais que se somam a outras igualmente importantes para a linguagem, como as habilidades sociais e experiências interativas.

Os familiares que responderam ao questionário foram unânimes em relatar sua satisfação em conhecer e compreender melhor como os jogos podem ser importantes para o desenvolvimento da criança com deficiência auditiva.

O envolvimento e interesse denotados durante as atividades ficou evidente também nas respostas aos questionários, pressupondo que esse engajamento, na sua ótica, era necessário e importante para o melhor encaminhamento de situações cotidianas relacionadas à necessidade de apoiar e contribuir com respostas estimuladoras e de real efetividade na atenção a seus filhos dadas as peculiaridades da deficiência auditiva e necessidades singulares de atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brincar é muito significativo para uma criança durante os primeiros anos da infância, por isso o conhecimento do desenvolvimento da criança pressupõe a atenção com a forma e possibilidades de aprendizagem a partir de estímulos derivados da atividade lúdica e jogos, oferecendo aos educadores uma base para a construção de estratégias de ensino, e isso é particularmente importante no caso de alunos com deficiência auditiva.

As atividades realizadas pelos estagiários viabilizaram a assimilação e ampliação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de pós-graduação em neuropsicologia, especialmente porque envolveram o trabalho prático e sua conexão com o saber teórico já existente a partir do contato prévio com a literatura sobre o tema.

A participação dos pais ou responsáveis nas palestras e workshop permitiu a transposição do ambiente escolar para o familiar, e as informações e orientações apresentadas foram importantes para que eles possam atuar como co-participantes e facilitadores do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças surdas.

A utilização dos jogos mostrou-se essencial para esse propósito, pelo potencial de aplicação com foco em diferentes dimensões e momentos do desenvolvimento dessas crianças, os quais precisam ser considerados em um contexto mais amplo, no qual as diferentes funções possam ser devidamente atendidas e estimuladas.

Do ponto de vista do preparo para a prática profissional, as atividades do estágio podem ser consideradas parte fundamental do processo de formação dos neuropsicólogos, constituindo um momento de conjunção entre o saber teórico e prático, para que eles possam não somente compreender a dinâmica do processo de desenvolvimento da criança surda em sua especificidade, como também identificar, em cada caso, considerando aspectos como idade e grau de deficiência auditiva, histórico familiar, ambiente social, entre outros, quais as atividades lúdicas e jogos podem ser mais adequados para o esperado desenvolvimento dessas crianças em suas várias dimensões e momentos.

REFERÊNCIAS

- Center of the Developing Child. Harvard University (2022). Executive Function Activities for 3- to 5-year-olds. Disponível em: <https://www.ocali.org/up_archive_doc/Executive-Function-Activities-for-3-to-5-year-olds.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- Cosenza RM et al. (2013). Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem dimensional. Porto Alegre: Artmed. 456p.
- Cosenza RM, Guerra L (2011). Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed. 151p.
- Figueras B et al. (2008). Executive Function and Language in Deaf Children. *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 13(3): 362-77.
- Friedmann A (2013). A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. 10ed. São Paulo: Vozes. 216p.
- Hedges JH et al. (2013). Play, attention, and learning: How do play and timing shape the development of attention and influence classroom learning? *Ann N Y Acad Sci.*, 1292(1): 1-20.
- Muir LJ, Richardson JEG (2005). Perception of sign language and its application to visual communications for deaf people. *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 10(4): 390-401.
- Oaklander VL (1980). Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo: Summus. 352p.
- Petersen S, Posner MI (2012). The attention system of the human brain: 20 years after. *Review Annu Rev Neurosci*, 35:73-89.
- Peres C, Schlindwein-Zanini R (2016). Neuropsicologia em ação: entendendo a prática. Rio de Janeiro: Walk. 163p.
- Preisler GM (1995 March). The development of communication in blind and in deaf infants—similarities and differences. *Child: care, health and development*, 21(2):79-110.
- Santana AP (2007). Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus. 328p.
- Silva MAS, Moreira VP (2018 junho). A importância dos jogos educativos para o ensino de matemática para surdos e ouvintes. *Núcleo Multidisciplinar da Revista Científica do Conhecimento*, 7:13-33
- Vygotsky LS (2001). A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 520p.

Índice Remissivo

C

CAESP, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69
conhecimento, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102,
103, 104, 105, 106

E

Educação Profissional, 87, 88, 89, 90, 93
experiência, 96, 101, 105, 106
extra-ordinário, 100, 104, 106

I

inobservável, 96, 99, 102, 105
Instituto Federal, 86, 89, 90, 91, 94

J

Jogos matemáticos, 78

M

Media Literacy, 21

P

Plataforma Nilo Peçanha, 92, 93
Politecnia, 88
Psicomotricidade, 55, 63, 68
Psicopedagogia, 55, 63

V

visível, 96, 97

Autoras/organizadoras



  **Ana Patrícia Lima Sampaio**

Licenciada em Matemática pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE). Ma. em Ciências da Educação - área Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho, Braga - PT. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) - Argentina. Professora da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC). Tem vários trabalhos publicados na área de Tecnologia Educativa, Ensino a Distância, Matemática, Biologia e Química. E-mail: sampaioanapatricia@gmail.com



  **Keila Maria de Alencar Bastos Andrade**

Licenciada em Educação Artística pela Universidade do Amazonas (UFAM). Bela. em Ciências Sociais pela Universidade do Amazonas (UFAM). Especialista em Arte Multimídia, Gestão Escolar e Docência do Ensino Superior. Ma. em Gestão de Auditoria Ambiental pela Universidade de León. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. Professora-formadora da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas. Tem trabalhos publicados na área da Educação, na linha da formação docente e Arte. E-mail: kmbandrade@gmail.com



  **Neiva Édrea de Alencar Bastos Valente**

Bacharel em Psicologia e Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Norte. (UNINORTE). Estudante de Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista de Minas Gerais (Belo Horizonte/MG). Especialista em Psicologia Clínica com Abordagem Humanista – Fenomenológica - Existencial pela Universidade de Araraquara – (UNIARA - São Paulo/SP). Doutoranda em Ciências de la Educacion pela Universidad Nacional de Rosario (UNR-Argentina/AR). Psicóloga na Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas-SEDUC.



  **Ziza Silva Pinho Woodcock**

Graduada Bacharel em Psicologia (Ulbra - 2001) e Licenciatura em Biologia (Ifam - 2015), Pós Graduação em Psicologia Clínica da Infância e Adolescência (ESBAM - 2006), Psicopedagogia (Martha Falcão - 2008), Mestrado em Gerontologia (Universidad del Atlántico-2017), Doutoranda em Ciências da Educação (Universidad Nacional del Rosario-Argentina (UNR - 2024). Psicóloga da Secretaria de Educação e Desporto do Estado do Amazonas –SEDUC e da Secretaria de Assistência Social do Estado do Amazonas - SEAS. Atualmente atua na elaboração de Projetos para serem implementados nas escolas relacionados a saúde mental e emocional e com Grupos de Idosos no fortalecimento de vínculos. Contato: (92) 99114-0039. E-mail: ziza_woodcock@hotmail.com



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

ABCD

